

Estrutura Digital com a Criação de Filmes Educativos para a Prática de Simulação: Sebent@ Digital

Projetos IDEA (Centro IDEA-UMinho)

Programa de Apoio a Projetos de Inovação e Desenvolvimento do Ensino e da Aprendizagem

Equipa responsável

João Cainé	Escola Superior de Enfermagem
Cláudia Augusto	Escola Superior de Enfermagem
Manuela Machado	Escola Superior de Enfermagem

Contexto de implementação

<i>Ano letivo</i>	<i>Curso</i>	<i>Ano do curso</i>	<i>Participantes</i>
2018/19 e 2019/20	Licenciatura em Enfermagem	1ºano	90

Objetivos e fundamentação

Enquadramento

O plano curricular do Curso de Licenciatura em Enfermagem é dedicado em 50% à prática clínica em contexto real dos cuidados de saúde. Por razões éticas na promoção da segurança da pessoa doente, o estudante nunca executará pela primeira vez uma intervenção diretamente na pessoa alvo de cuidados. Isso pressupõe que o estudante tenha uma forte componente de prática por simulação em contexto laboratorial, de modo a permitir um desenvolvimento prévio de capacidades iniciais para a tomada de decisão clínica e o desenvolvimento inerente de habilidades psicomotoras através do treino.

A crescente complexidade do exercício das profissões de saúde adicionou uma maior exigência e relevância ao ensino por simulação como estratégia pedagógica estruturante. A simulação clínica é um processo dinâmico envolvendo a criação de uma situação hipotética que incorpora uma representação autêntica de uma realidade, também ela, promotora da relação humana.

A prática por simulação implica que o docente trabalhe com grupos pequenos, de 10 a 15 estudantes, o que, dado o número elevado de estudantes, obriga a haver vários docentes distribuídos pelos vários grupos em simultâneo, na leção dos mesmos conteúdos. Este fato, dadas as diferentes características individuais e a proficiência de cada docente, origina diferentes abordagens que, em conteúdos altamente padronizados, podem-se traduzir em dificuldades de aprendizagem para os estudantes. A produção de filmes educativos de suporte a práticas de simulação pode colmatar este problema.

Propósito

O propósito do projeto foi produzir filmes educativos com base em cenários clínicos laboratoriais e reais, relacionados com os cuidados de enfermagem à luz do atual estado da arte e no contexto daquilo que são os cuidados de saúde em Portugal. Com o projeto pretendeu-se:

- Promover a autonomia do estudante
- Diminuir o *gap* teoria-prática

- Estimular a criatividade e o realismo na construção de cenários clínicos
- Facilitar o trabalho pedagógico com grandes grupos de estudantes na prática por demonstração
- Reduzir o viés de comunicação docente-estudante em conteúdos altamente padronizáveis
- Promover o trabalho de *debriefing*
- Aumentar o nível de satisfação dos docentes e estudantes com as práticas por simulação
- Melhorar o sucesso escolar no âmbito das práticas por simulação

Características inovadoras

O material produzido será indexado e categorizado em base científica sob a forma de uma sebenta audiovisual digital disponível on-line para estudantes e docentes. Este material e a forma como ficará indexado tem potencial para ser exportável e utilizado fora da UMinho.

Processo de implementação

Fase 1: Formação dos participantes sobre a construção dos filmes educativos

No ano letivo de 2018/19 foram efetuadas varias reuniões preparatórias com o Gabinete de Apoio ao Ensino (GAE), docentes e enfermeiros que colaboram com a ESE no sentido de apresentar e justificar o propósito do projeto e afinar estratégias de produção dos filmes e implementação do projeto.

Fase 2: Construção dos guiões dos filmes educativos

Foram realizadas reuniões quinzenais ao longo do ano letivo de 2018/19 para acompanhamento técnico por parte do GAE no apoio à construção dos guiões dos filmes educativos, com o apoio científico de docentes das áreas temáticas definidas e os enfermeiros colaboradores.

Fase 3: Produção dos filmes educativos

O desenvolvimento do projeto contou apenas com os recursos internos da Universidade do Minho através do apoio técnico do GAE no que se refere à realização e produção dos filmes educativos, e da participação de docentes, estudantes e profissionais de saúde que colaboram com a ESE. As filmagens foram efetuadas nas instalações de simulação clínica da ESE. A narração dos filmes foi feita utilizando duas estratégias distintas: através da fala direta dos personagens do filme e através da narração com voz "over".

Durante o processo foram solicitadas aos docentes e tutores dos estudantes sugestões de melhoria da qualidade dos filmes a partir da avaliação dos três primeiros filmes produzidos (ver resultados abaixo).

Dada a complexidade da criação dos filmes, incluindo filmagens, construção de guiões, narrações e pós-produção com a inclusão de som e elementos gráficos, e também a escassez de recursos humanos de apoio técnico, o processo de construção dos mesmos prolongou-se pelo 2º semestre do ano letivo de 2018/19 e no 1º semestre de 2019/20. Foram produzidos 35 filmes, correspondentes a conteúdos temáticos abordados no 1º ano do curso de Licenciatura em Enfermagem e que ocorrem habitualmente em contexto de aulas teórico-práticas e de simulação clínica no 2º semestre.

Fase 4: Disponibilização pedagógica dos filmes educativos

Inicialmente, estava previsto disponibilizar os filmes educativos na plataforma de *Blackboard* associados ao software *Panopto: The Leading Video Platform For Education*. Posteriormente, dada a impossibilidade de utilização do *Panopto*, optou-se por criar uma tipologia de Unidade Curricular onde os filmes fossem adicionados como conteúdo de suporte educativo e tornados acessíveis a estudantes e docentes nas unidades curriculares a que estavam associados, em qualquer momento ou contexto da atividade letiva. A visualização dos filmes é dinâmica e associada ao momento temporal de cada temática específica. Na tela do monitor aparece, agregada a cada filme, uma breve apresentação do mesmo, contextualizando-o. Existe um conjunto de notas explicativas que aprofundam e ajudam a interpretar o que foi visualizado.

Foram também agregadas a cada filme questões do tipo *quiz* e outras de carácter mais aberto, com o objetivo de facilitar o trabalho de *debriefing*.

Fase 5: Utilização dos filmes nas UC com componente de prática laboratorial

No início do segundo semestre do ano letivo 2019/20, iniciou-se a implementação dos recursos produzidos no contexto das práticas laboratoriais. No entanto, no contexto da pandemia Covid-19 e do encerramento da Universidade do Minho, a suspensão das atividades presenciais alterou a programação efetuada e impediu na prática a sua aplicação no contexto das atividades de simulação clínica. Esta impossibilidade alterou os pressupostos do projeto no que se refere à utilização dos filmes como ferramenta de apoio à aprendizagem dos estudantes em contexto de simulação. Esperava-se poder fazer essa implementação no ano letivo 20/21 caso as condições sanitárias o permitissem, o que também se revelou inviável.

Em alternativa, e dada a necessidade de transição das atividades presenciais para uma lógica de ensino à distância, alguns filmes foram utilizados como apoio a atividades letivas que foram convertidas para trabalho assíncrono. Pretendemos obter algum retorno sobre o modo como ocorreu o processo, o que permitirá aferir da utilização destes recursos noutras tipologias de aula para além das inicialmente previstas.

Avaliação de resultados

A alteração das estratégias de implementação previstas inicialmente impediu também a sua avaliação, pelo que esta só poderá ocorrer logo que seja oportuno. O projeto pretende avaliar três dimensões principais:

- a) Um conjunto de variáveis relacionadas com a implementação e qualidade dos filmes educativos nomeadamente:
 - Acessibilidade aos filmes educativos
 - Duração
 - Qualidade da imagem
 - Qualidade do som/comentários
 - Coerência dos conteúdos
 - Realismo e credibilidade dos cenários
 - Envolvimento de docentes e estudantes
- b) A aprendizagem dos estudantes, através de uma escala de avaliação da satisfação das experiências clínicas simuladas
 - Escala de Satisfação com as Experiências Clínicas Simuladas (ESECS) (Batista e col., 2014)
- c) A correlação entre o nível de satisfação e o nível de sucesso escolar dos estudantes nas UC, em comparação com anos anteriores.

Na fase 3 do processo de implementação, foi solicitada aos docentes e tutores dos estudantes uma avaliação dos três primeiros filmes produzidos, de forma obter sugestões de melhoria dos mesmos. De uma forma genérica, os filmes agradaram e foram considerados de boa qualidade e com rigor científico adequado ao estágio de formação dos estudantes. Entre outras sugestões de melhoria, foi proposto: manter a duração dos filmes abaixo dos 3min, melhorar um pouco a narração devido ao tom de voz por vezes monótono do narrador *over* (nos casos em que existe), iniciar sempre pela abordagem da condição normal da situação a abordar e introduzir posteriormente variáveis de alteração.

Apesar de não termos ainda uma avaliação real do projeto, as ferramentas audiovisuais produzidas e a sua alocação na *Blackboard* irão permitir, de futuro, uma utilização plena das mesmas em contexto de simulação clínica e posterior avaliação de acordo com os objetivos propostos. O contexto da pandemia COVID-19 e a transição efetuada pela Universidade do Minho para metodologias de ensino à distancia poderão dar a este projeto novas potencialidades, em particular no trabalho com grandes turmas, como é o caso da Licenciatura em Enfermagem. As ferramentas produzidas já permitiram a sua aplicação neste contexto e esperamos a curto prazo obter informação que nos permita compreender melhor a sua utilização. Fica aqui assumido o compromisso de divulgar os resultados dessa avaliação.

Conclusão

Este projeto foi pensado como ponto de partida para uma intervenção pedagógica de longo prazo. Os filmes atualmente finalizados são apenas uma parte de uma estrutura audiovisual educativa mais ampla, pretendendo-se alargá-la a toda a componente de simulação clínica do Curso de Licenciatura em Enfermagem e a todas as áreas de especialização pós-graduada em vigor na ESE. O conhecimento e as competências técnicas obtidos no desenvolvimento destas ferramentas, assim como a melhoria do suporte técnico dado pelo GAE, permitirão desenvolver filmes ainda com maior qualidade audiovisual, que beneficiarão seguramente outras iniciativas deste género na Universidade do Minho.

O projeto foi apresentado no Conselho Pedagógico e no Conselho Técnico Científico da ESE, sendo-lhe reconhecido um relevante potencial científico-pedagógico. Foi ainda divulgado em fóruns de docentes e desde o início obteve grande apoio por parte de docentes e estudantes. Foi também divulgado em atividade da iniciativa do Centro-IDEIA da Universidade do Minho para apresentação dos projetos vencedores e, ainda, no CNaPPES (Congresso Nacional de Práticas Pedagógicas no Ensino Superior), em julho de 2019.

A produção de ferramentas audiovisuais de qualidade requer elevados recursos técnicos e humanos e, portanto, elevados recursos financeiros. No nosso caso, foram utilizados apenas os recursos internos da Universidade do Minho através da capacidade técnica do GAE e da disponibilidade parcelar de docentes, estudantes e profissionais de saúde que colaboram com a ESE sem recurso a nenhum tipo de financiamento. Esse facto implicou um esforço acrescido e a necessidade de uma aprendizagem que se foi construindo ao longo do tempo. E se isso se traduziu em profissionais mais capazes e com novas competências, também implicou que os prazos temporais inicialmente previstos se prolongassem, porque a aprendizagem por tentativa-erro, sendo efetiva, é demorada. Cada nova ideia que surgia, cada dificuldade técnica que aparecia, cada imprevisto, cada solução criativa para os recursos existentes implicava um acréscimo de tempo difícil de controlar. Este foi, sem dúvida, o aspeto mais frágil do projeto.

Um agradecimento a todos os docentes e estudantes da equipa de trabalho, e um agradecimento particular aos enfermeiros que participaram connosco e que foram extraordinários na forma voluntariosa como se dedicaram ao projeto, tornando-se essenciais para a qualidade do trabalho produzido. Por fim, agradecemos todo o apoio dado pelos profissionais do GAE, em particular ao Miguel, pelo conhecimento, perfeccionismo e entusiasmo com que se dedicou, e ainda se dedica, a este projeto.